



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Recetção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tollaba-Lisboa • Telefone 5838 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Um Congresso operário

Inicia hoje os seus trabalhos nizados da indústria mobiliária na cidade de Coimbra, o I Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário, devendo fazer-se representar nesta magna reunião o operariado organizado que constitui a indústria nos principais centros do país, cujos delegados pela vez primeira se encontram em congresso para trocarem impressões sobre os trabalhos que é mister levar a efeito com o intuito não só de promover que sejam sensivelmente melhoradas as condições em que presentemente se exerce aquela indústria através do país, mas também para que o operariado que dedica a sua actividade a esse ramo de trabalho, criando a sua federação corporativa, se solidarize mais estreitamente, por intermédio dessa nova instituição sindical, de modo a poder atacar com êxito todos os assuntos que dizem respeito ao exercício da profissão.

A *Batalha*, que tem acompanhado com interesse a ação desenvolvida por um grupo de elementos novos, mas estudiosos, combativos e bem orientados, da organização sindical mobiliária, registra com prazer nas suas colunas os progressos apurados por esses propagandistas.

Merce do esforço dessa minoria consciente, os organismos a que ela pertence hão conseguido progredir notavelmente, tendo-se feito notar nos últimos tempos por uma ação que muito o dignifica, ação que não tem sido apenas útil para a própria corporação, mas também para a organização operária geral, onde actualmente os camaradas da indústria mobiliária são dos que melhor sabem afirmar-se pelo seu espírito de solidariedade e de resistência aos atropelos e ao egoísmo do patronato.

Vão agora os camaradas orga-

Através da Itália  
O «complot» de Milão — Conflitos sangrentos em Bolonha — A vitória dos metalúrgicos

Apesar de já terem sido postos em liberdade alguns dos redactores da *Umanità Nova*, Malatesta, que se encontra bastante doente, Armando Borgi e Virgilia de Andrea continuam no carcere à espera do julgamento.

Todos eles são acusados de terem organizado um «complot» em Milão contra a actual ordem social, embora tenham vivido ultimamente bastante afastados uns dos outros. Borgi esteve durante dois meses na Rússia dos Soviéticos e foi logo preso ao regressar à Itália, de forma que nem tempo teve para entrevistar Malatesta. Quanto a Andrea, vivia em Florença, substituindo Borgi no secretariado da União Sindicalista Italiana, enquanto este andou pela Rússia, e foi sem dúvida que a atitude tomou durante todo o conflito metalúrgico que lhe ocasionou também ser envelopado no sombrio trama que andam agora a urdir os esbirros da polícia de Giolitti.

Graves acontecimentos se deram em Bolonha na ocasião em que tomou posse o novo Conselho Comunal, composto por sua maioria de socialistas.

Os nacionalistas bolonheses, para comprovar bem a importância que ligam às vitórias eleitorais do partido socialista, dirigiram-se em massa para as proximidades do Palácio Municipal, à hora precisa em que tomava posse o novo Conselho, envolvendo-se em desordem com os que a essa cena assistiam. Trouve-se entre uns e outros rijo tiroteio, explodiu uma bomba, e como resultado final desta luta sangrenta ficaram 8 pessoas mortas e centos de feridos.

E enquanto se desenrolava na praça esta cena, uma outra não menos trágica também se passava na sala do Conselho. Depois de algumas vozes terem incendiado os conselheiros da minoria como responsáveis pelas violências que se estavam a essa hora cometendo na rua, vários tiros de revólver foram dirigidos contra todos eles, caindo mortidamente ferido o advogado Giordini, e sendo também atingido o conselheiro Colliva.

Os principais autores de tóda esta tragédia chegaram a ser presos, mas foram logo postos em liberdade, pois que não se tratava de subversivos, mas de bons e dedicados defensores da ordem actual...

Como era de esperar, os proprietários das oficinas ocupadas recentemente pelos metalúrgicos, vendo agora a situação mais calma, negam-se a cumprir todos os compromissos tomados na Conferência de Roma perante o governo e os chefes das diversas agremiações operárias, para se resolver o célebre conflito.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

Os dirigentes socialistas, por culpa de quem se perdeu tan grandioso movimento, agora em presença dos abusos cometidos pela classe patronal, falam novamente noutra revolta, esquecendo-se porém que a occasão propicia, com probabilidades de vitória, deixaram-na elas passar, desde o momento que entraram em negociações com o governo de Giolitti.

# Na Rússia é abolido o dinheiro

Um artigo de Lénine.

Está sendo realizada na Rússia a mais profunda transformação que o sistema da troca poderia sofrer. Trata-se da abolição do dinheiro. Ainda cheia de defeitos, a obra da Revolução russa deixa para dia mais se aperfeiçoar e aproxima o comunismo integral. Oxalá que este esforço progressivo se não detenha nunca. A desaparição da moeda vai modificar inteiramente, num futuro muito breve, toda a vida da República dos Sóvietes. Este grande passo torna-se possível em virtude da obrigatoriedade do trabalho. A propósito desta questão, publicou Lénine, na *Pravda*, um artigo onde se leem os seguintes parágrafos:

«Numa das suas últimas sessões, o Conselho, adoptando a proposta do autor destas linhas, deu mandado encarregar o Comissariado de finanças, de acordo com as autoridades competentes, da elaboração de projectos de decreto concernentes à supressão do pagamento em dinheiro de todos os produtos distribuídos pelo Comissariado de abastecimentos entre os operários, os contratadores e suas famílias, ou que, em geral, se entreguem aos portadores de cartas de alimentação de primeira e de segunda categoria, assim como para os alojamentos dos operários, dos contratadores e das suas famílias nas casas do Estado ou das municipalidades, e para os combustíveis a que tem direito os operários, os contratadores e as instituições públicas. O gás, a electricidade, o telefone, a água, etc., serão também compreendidos neste plano de salário. O Conselho dos comissários do povo criou ao mesmo tempo uma comissão encarregada de elaborar, no prazo de um mês, um projecto para a supressão de dinheiro nas contas correntes, nas empresas e nas instituições soviéticas.

Espera-se, pois, que este importante e único melhoramento na organização da vida comunista ficará realizado antes do 1.º de Janeiro. A partir deste mesmo dia entrará também em vigor o regulamento do Conselho dos comissários do povo referente à supressão das tarifas ferroviárias, sendo gratuitos para quase todos os passageiros, os serviços dos caminhos de ferro.

A questão da supressão do dinheiro começou a discutir-se em princípios de 1919, na primeira conferência das organizações do Partido comunista, de Moscovo, que adoptou as teses do autor destas linhas, reclamando a supressão do pagamento da assistência às crianças

cas, das roupas dos operários, da habitação e do pão. As condições psicológicas, porém, não estavam então bastante maduras para transformar em realidade as resoluções adoptadas nas conferências.

Em Abril do mesmo ano foi publicado o decreto respeitante ao abastecimento gratuito das crianças até aos catorze anos, sendo pouco depois alargado este limite até aos desassosseus anos. As que andavam na escola recebiam roupas gratuitas, deliberando-se dar 50 arquines de pano a cada encarnação. Ao mesmo tempo foram abolidas as tarifas postais. Neste desenvolvimento constante da nossa vida económica para a supressão do dinheiro, desempenhou também um papel preponderante a instituição de prémios como parte integrante do salário, tendo-se feito uma das bases da política de provisão de viveres da República soviética.

Todas estas medidas não eram generalizadas e resumidas pelo decreto de que acima falo. Desde esse momento os operários e a população das cidades não terão necessidade de dinheiro para fazer compras nos mercados dos especuladores, porque ainda existem estes mercados, mas a união de todos os partidos da Rússia depressa fará com que eles desapareçam.

O algodão e os combustíveis já nos chegam regularmente das províncias que temos recuperado.

Outro centro têxtil, dispôs, em 1 de Outubro, de sete vezes mais de algodão que em 1 de Janeiro desse ano. As fábricas de Ivosno Vosiesensk e de outras cidades já trabalham de uma maneira quase normal, e, dentro de um ano, o camponês lucrará mais vendendo os seus produtos ao Estado, do que escondendo-os para o mercador que não lhe dará em troca, mais que pobre moeda.

E quando disponha o Estado de mais produtos, os mercadores rapidamente desaparecerão. É difícil prever que efeitos trará para a educação pública e para a psicologia do povo a desaparição do dinheiro. O proletariado vitorioso transforma em alguns anos o sistema secular da troca de mercadorias, suprimindo o dinheiro como seu meio de troca. Os melhores na organização da vida comunista farão sentir mais e mais a medida que com a maior força do proletariado aumentem os nossos recursos. Há motivos para crer que a proxima geração não conhece o dinheiro senão de memória.»

Assembleia geral, que este importante e único melhoramento na organização da vida comunista ficará realizado antes do 1.º de Janeiro. A partir deste mesmo dia entrará também em vigor o regulamento do Conselho dos comissários do povo referente à supressão das tarifas ferroviárias, sendo gratuitos para quase todos os passageiros, os serviços dos caminhos de ferro.

A questão da supressão do dinheiro começou a discutir-se em princípios de 1919, na primeira conferência das organizações do Partido comunista, de Moscovo, que adoptou as teses do autor destas linhas, reclamando a supressão do pagamento da assistência às crianças

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Escrevam os Alfaiates.** — Comissão de merchanmentos de Reunião esta comissão, que convide a classe, que tenha qualquer reclamação a fazer, se direcionar a esta comissão que para esse fim terá todos os dias das 21 horas a 23 horas; um delegado na sede.

**Professores de Ensino Particular.** — Assembleia geral elegeu os seguintes corpos gerentes:

Delegado do Conselho Superior de Instituto Coronel Antônio Alfredo Alves, Assembleia geral: José Pedro Moreira, vice-presidente, Antônio da Costa; 1.º secretário, Pedro Antônio Bernardino; 2.º secretário, Joaquim Rodrigues Colares Vieira.

**Directores.** — Presidente, Alfredo Paulino Maria da Silva; vice-presidente, Júlio Maria de Lima de Souza Larcher; tesoureiro, José Joaquim Santos Alves; secretário, José Henrique de Sousa Teixeira; 2.º secretário, Joaquim Gaspar Júnior; vogais, Joaquim José Mariano e D. Ana Luisa da Conceição Pereira.

**Assembleia geral.** — Reunião da comissão de revisão de contas, Miguel Augusto da Silva Trigueiros, Manuel das Neves Silva Reigosa e Fernando Coelho de Sousa.

## CONVOCAÇÕES

**Sindicato Único de Construção Civil — Conselho Administrativo.** — São por este meio convocados os camaradas cobradores a prestar contas com a maior urgência possível a estar a fender o dia, e haver necessidade de efeitos, o mapa de recaída e desposta total do dia, que será presente na próxima assembleia geral.

**Comissão de melhoramentos.** — Para tratar de assuntos de trascendental importância, a reunião hoje, pelas 20 horas prefixadas.

**Secção dos serventes de pedreiro.** — Reunião, em assembleia geral, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1921.

**Empregados Menores dos Correios e Telefones.** — É convocada a assembleia geral a reunir extraordinariamente hoje, 28, pelas 21 horas, na sede social. Esta assembleia funcionará com qualquer número de sócios como determina o artigo 23.º da lei estatutária.

**Lithografos e anexos.** — Reúne amanhã, pelas 20 horas, para a reunião da comissão sindical em assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Leitura do relatório e contas da gerência do ano corrente; 2.º eleição de novos corpos gerentes, para o ano futuro; 3.º diversos assuntos.

**Empregados Barbeiros.** — Reunião hoje, a assembleia geral, pelas 21 horas.

**Calçateiros de Lisboa.** — Reunião hoje, a assembleia geral, pelas 19 horas.

## Nova tática

Reunião antecipada a comissão eleita para apresentar as bases sobre que deve reger-se a nova organização comunitária, sendo discutidos vários pontos de ordem geral.

Terça-feira, pelas 20 horas, devem reunir todos os delegados a fim de se discutirem as bases na especialidade.

Em poder de vários comissionados, acham-se algumas adesões de importantes elementos da província, que serão presentes a uma próxima reunião.

## As greves

### Marítimos de Cezimbra

**CEZIMBRA, 24.** — Continua sem solução a greve dos marítimos desta localidade, sem que o sr. Rodrigues, gerente da Sociedade de Pescarias Lisboense, empregue o menor esforço para solucioná-la. O Estado é também o principal interessado na solução deste conflito, pois que em quanto ele durar perderá centenas de contos que a Alfândega deixará de cobrar.

Este gerente continua a não querer admitir o operário Adelino Veríssimo.

A classe marítima manteve-se firme e solidária com o seu camarada, até que justiça seja feita.

### Ferroviários da C. P.

Comunica-nos o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses, que a comissão dos ferroviários suspendeu e demitiu pela C. P. tem procurado o ministro do comércio no intuito de que este resolva definitivamente a situação em que os mesmos se encontram.

O chefe de gabinete do referido ministro, informou que este se está ocupando do assunto, mas que nada podia ainda dizer de definitivo.

O advogado de defesa, dr. Bianchi, pronunciou um breve mas excelente discurso, referindo-se à legislação bolchevista russa, abusos dos comerciantes, etc., afirmando que não é crime pensar-se livremente.

Em conclusão: demonstrada a criminalidade dos manifestos, que apenas faziam uma crítica áspera à sociedade e não à prática dum determinado crime, coisa que, aliás, e como o declarou o advogado de defesa, os republicanos também fizeram, e pior, no tempo da propaganda; reconhecido, de sobejamente, que se tratava dum sistemática perseguição pessoal do famigerado Vieira Marques — o juiz absolveu o nosso camarada Costa Coelho, que foi abraçado por muitos camaradas que ao acto assistiram.

Quer dizer: Vieira Marques só fazia.

**A gorjeta dum polícia?** — Acerca da espórola que Vieira Marques receberá do tipógrafo que confeccionara os manifestos *«Que é a vida?»*, para que não fosse preso, disseram-me, ou antes, rectificaram-me que não foi de 25\$00 mas de 20\$00 a gorjeta remissória. Mais me informaram de que o caso foi levianamente desvendado pelo tipógrafo em questão, na presença de Manuel Dias da Costa Azevedo e António Maria Abrunhosa, no momento em que explicava o motivo porque metteria na conta os 20\$00, por não estar designada a natureza da exigência.

— Mas, então, sempre será verdadeira acusação? Ou tratar-se há de um equívoco? Veremos...

**Liberdade às doses**

Foi na sexta-feira posto em liberdade João Marques de Melo, padeiro, há pouco expulso do Brasil.

Dissemos que tinha sido posto em liberdade; porém, não é assim, porque a polícia de segurança exigiu a sua apresentação no prazo de cinco dias, no governo civil, e depois nos dias 5 de cada mês deverá ali ir participar que sim... que está em Lisboa... bom de saúde...

E quando quiser retirar-se de Lisboa, terá também de participar-lo. Esta Segurança do Estado...

# A BATALHA

## Coliseu dos Recreios

HOJE — Terça-feira, 28 — HOJE

2.º representação dos célebres artistas

6 — Evelynas (girls) — 6

e do interessante «homem

au lec de Gaz»

BRONZ GROVE

O maior sucesso da actualidade

Trabalho magnífico

Triunfo colossal

O arrojado e célebre domador

FORTUNIO

4 — LEÕES — 4 — 4 — LEÕES — 4

LEOPOLDO

O extraordinário equilibrista

OLHÃO. 23

Enchentes e mais enchentes é a ordem

da noite no teatro Apolo com o celebrado

Burro em pé, que nunca mais cai.

Dia de São Bento segundo matiné, com milhares

de brincos, não só aumento de preço em

qualquer lugar. Depois, dia de São

Castelo Branco, cujo guarda roupa

também contribui para todo é desto.

— Como estava anunciado, realizararam

ontem a comissão dos Recreios as estreias

do famoso conto de fadas *Bruxa Gravada*, o homem ao beco de gato, e das notáveis

mas cíclicas seis Evelynas girls, que alcançaram um sucesso extraordinário, tendo o público feito, entusiasmado,

repetidas chamadas à pista.

Na dúvida se é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época, que tem de ser apresentado ao público, se é para admiração.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.

— Falso é que é para amanhã, dia 29, para afirmar que é o maior sucesso da época.